

157 - O APRENDIZADO DA ESCRITA POR CRIANÇAS QUE APRESENTAM DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO –

Maria Cecília de Oliveira Micotti (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Francesli Espósito Vieira (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro), Débora de Andrade Leite (Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro) - mcom@rc.unesp.br

Introdução: As dificuldades referentes à alfabetização marcam a educação escolar brasileira. Reformulações curriculares são feitas para evitar que parcelas significativas de escolares ajudem a aumentar as porcentagens de analfabetos ou de semi-alfabetizados da população. Mas, o problema persiste e se agrava, sobretudo, no que se refere ao atendimento das crianças provenientes das classes populares que frequentam escolas públicas e não dispõem de oportunidades de atendimento pedagógico diferenciado. Recentemente, lei federal ampliou o ensino fundamental para 9 anos e antecipou o início da escolaridade obrigatória para os 6 anos de idade, propondo reformulações curriculares e novas demandas pedagógicas sobretudo no que diz respeito à alfabetização. A análise do funcionamento atual do sistema de ensino mostra a necessidade de mudar a atuação escolar para promover a real democratização das oportunidades educacionais. Trabalho que requer a identificação de procedimentos pedagógicos que de fato possibilitem o aprendizado por parte de todas as crianças e ofereçam subsídios para formar, de modo mais adequado, docentes para o ensino fundamental. No trabalho aqui relatado, buscamos atender a essas demandas sociais, desenvolvendo (com a participação de alunos de graduação) um projeto de natureza preventiva, com crianças das séries iniciais, consideradas em meados do primeiro semestre, como as que não estavam “acompanhando a classe”.

Objetivos: apoiar as crianças no processo de alfabetização, identificar procedimentos didáticos adequados ao ensino/ aprendizado da escrita por alunos que não evoluem como os demais de sua classe, integrar teorias com as práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura.

Métodos: De 35 sessões com 2 horas de duração, participaram 25 alunos com idade entre 6 anos e 6 meses e 7 anos e 10 meses. Nas sessões, sem descuidar das correspondências entre grafias e sonorizações, integraram-se alfabetização e letramento. Foram feitas leituras (explorações de textos) e produções textuais (orais e escritas). Essas atividades inseriram-se em situações reais de comunicação (projetos). As escritas de cada criança, feitas no início e no final do projeto, são comparadas quanto ao nível de utilização do código alfabético e à organização textual.

Resultados: Os resultados que mostram avanços significativos na alfabetização indicam que os trabalhos com textos, inseridos em situações significativas para as crianças, constituem recursos relevantes para o ensino.